



Goma (orelha)

Ruminar as águas, com o coração em chamas. Eis aqui a encantaria da poeta no seu terceiro livro:

para parir poema e gente, Carina pede a bença, vira bicho, terra, rede, pedra, água de pote. Se preciso for.

Em *Goma*, a menina do sertão do Piauí, a adolescente do ABC Paulista, a mulher das águas de Cananeia sabe que para chegar na própria casa e encontrar a própria fonte ancestral – da escrita e da pulsão de vida - é preciso primeiro erguer um altar para sua lembrança mais antiga.

Por isso, nunca está só. Escreve no mei do mato, com netas avós e filhas. Sabe que para compreender os movimentos das marés - I. estiagem e II. cheia - é preciso celebrar a encruzilhada. Por isso, prepara as palavras como uma oferenda para – todas nós juntas! – atravessarmos o deserto.

Com as palavras meladas de terra árida e banhadas no barreiro, a poeta que não é de lá nem daqui inventa um lugar pra si. Encontra a liga da própria goma, faz feitiço: torna a lama lume, leite & mel.

Faz poemas de comer com a mão, os pés descalços, a cabeça coroada. Resta a nós, se lambuzar com “a boca cheia d’água, a boca cheia de sede”.

N’aqui, tá dito: Carina corta a cabaça, joga a semente. Faz brotar!

Joana Côrtes,

poeta preta sapatã das águas salobras de Aracaju, autora de *Linha de Arrebentação* (Urutau, 2020), entre outros.

SOBRE A AUTORA

Carina Castro (1988) é filha de piauienses, cria do ABC paulista, hoje vive no litoral Sul de SP. É poeta, mãe de Iara e Anis, artista educadora, bacharela em Letras formada pela USP, mas atualmente livre pesquisadora - das oralituras feitas por mulheres amefricanas e das infâncias. A palavra é ofício através do qual se recria, multiplica, trança e experimenta linguagens, se move, faz magias e faz o pão: existe. *GOMA* é seu terceiro livro e junto a ele vem seu primeiro álbum de poesia, o EP *GOMA*. É autora também dos livros de poesia *Caravana* (Ed. Patuá, 2013) e *Delicadeza bruta* (Ed. Penalux, 2020). Tem textos publicados em fanzines, revistas de poesia e antologias diversas, entre elas *É agora como nunca* (Cia das Letras, 2017) e *Poetas Negras Brasileiras* (Editora de Cultura/Ferina).